



GUIA PRÁTICO

Materialidade estratégica: da priorização à tomada de decisão

OGUI

Apresentação

A materialidade é o processo utilizado para identificar e priorizar os temas capazes de influenciar a estratégia, o modelo de negócio e a tomada de decisão de uma organização. Seus resultados apoiam a compreensão sobre os impactos gerados pela empresa, dos riscos aos quais está exposta e das oportunidades que podem influenciar seu desempenho ao longo do tempo. Também orientam a definição de metas e métricas e contribuem para o monitoramento de temas relevantes para a continuidade e o desenvolvimento dos negócios.

A evolução das exigências regulatórias, o aumento das expectativas de investidores e provedores de capital, a crescente complexidade das cadeias de valor e o avanço de temas relacionados ao clima, à biodiversidade e à sustentabilidade ampliaram a importância da materialidade no contexto empresarial. Nesse cenário, ela passou a ocupar uma posição central nos processos de governança e gestão, apoiando a priorização de temas, a avaliação de impactos, riscos e oportunidades e a tomada de decisões alinhadas à estratégia e ao modelo de negócio.

A proposta deste e-book é apresentar os principais conceitos relacionados à materialidade e sua aplicação na gestão empresarial. Ao longo dos capítulos, serão apresentadas as diferentes abordagens de materialidade, sua relação com impactos, riscos e oportunidades, sua conexão com governança e desempenho e os elementos que caracterizam um processo robusto de identificação, avaliação e priorização de temas materiais.



1

Impactos, riscos e oportunidades

Diferentes perspectivas metodológicas:
Materialidade de Impacto (Inside-Out),
Materialidade Financeira (Outside-In) e a
visão integrada da Dupla Materialidade.



Impactos, riscos e oportunidades: as diferentes abordagens da materialidade

Diferentes perspectivas metodológicas: Materialidade de Impacto (Inside-Out), Materialidade Financeira (Outside-In) e a visão integrada da Dupla Materialidade.

A materialidade pode ser aplicada por diferentes perspectivas, dependendo do objetivo da avaliação e das informações necessárias para apoiar a gestão e a tomada de decisão. Enquanto algumas abordagens concentram sua análise nos impactos de uma organização sobre seus diversos stakeholders, outras focam em mensurar como as questões relacionadas ao ESG (Ambiental, Social e Governança) - podem influenciar sua competitividade e capacidade de geração de valor. Há ainda abordagens que combinam essas duas perspectivas em uma análise integrada. Os impactos de dentro para fora (Inside-Out) e de fora para dentro (Outside-In).

Compreender essas diferenças é importante tanto por aspectos regulatórios, quanto para interpretar os resultados da materialidade dentro do processo de construção de estratégias para responder aos riscos de maior magnitude, assim como capturar as oportunidades que promovem resiliência em uma economia global em transição. A materialidade é uma ferramenta essencial no processo de geração de valor. De forma consistente, ela fortalece a governança e transforma a estratégia em metas claras para orientar a gestão empresarial.



Direcionamento estratégico

A materialidade não é apenas um exercício de relato, mas a ferramenta definitiva para alinhar o planejamento corporativo, a alocação de capital e as metas ESG com as transformações da economia global.

Materialidade de Impacto

A Materialidade de Impacto avalia como as atividades, produtos e serviços de uma organização afetam os stakeholders, incluindo o meio ambiente, as pessoas, a economia e a sociedade. Seu foco está nos impactos gerados pela empresa, sem ênfase nos efeitos financeiros que esses impactos possam retornar para a própria organização.

Essa abordagem considera impactos positivos e negativos, reais ou potenciais, relacionados a temas como mudanças climáticas, uso de recursos naturais, biodiversidade, direitos humanos, condições de trabalho, desenvolvimento das comunidades e cadeia de valor, entre outros.

A análise busca compreender a magnitude desses impactos por meio de critérios como alcance, severidade, reversibilidade e probabilidade de ocorrência. A partir dessa avaliação, é possível priorizar os temas que demandam maior atenção da organização.

A Materialidade de Impacto é o modelo precursor exigido como requisito pela GRI (Global Reporting Initiative) para os relatórios de sustentabilidade. Ainda permanece relevante para organizações de setores críticos, como Mineração, Óleo e Gás entre outros, que precisam compreender e gerir os efeitos de suas operações sobre os stakeholders, incluindo o diálogo permanente nos territórios onde atuam.

Materialidade Financeira

A Materialidade Financeira direciona a análise para os riscos e oportunidades capazes de influenciar o desempenho financeiro e a geração de valor da organização. Seu objetivo é compreender como e qual é o valor financeiro dos riscos e oportunidades sobre o fluxo de caixa, alocação de capital, acesso a capital, ativos e passivos no horizonte temporal.

A abordagem parte da identificação dos riscos financeiramente materiais e da análise de seus potenciais efeitos sobre a organização no curto, médio e longo prazo. O foco está na exposição da empresa aos riscos e oportunidades que podem comprometer sua longevidade, indicando caminhos e estratégias para responder aos desafios.

Essa aplicação possui importância particular para provedores de capital como instituições de crédito e fomento, gestores de fundos, investidores institucionais ou privados. O foco são os efeitos financeiros de questões relacionadas ao clima, à biodiversidade, assim como todos os demais abrangidos no escopo da sustentabilidade, e sua capacidade de influenciar o valor e a resiliência dos negócios.

A Materialidade Financeira é requisito no IFRS (International Financial Reporting Standards) S1 e S2, emitidas pelo ISSB (International Sustainability Standards Board) e da TNFD (Taskforce on Nature-related Financial Disclosures) e orientam a divulgação de informações relacionadas a impactos, dependências, riscos e oportunidades capazes de influenciar a geração de valor da organização.



Dupla Materialidade

A Dupla Materialidade combina as perspectivas da Materialidade de Impacto e da Materialidade Financeira em uma única abordagem. Seu objetivo é compreender tanto os impactos que a organização gera (Inside-Out) quanto os efeitos que esses temas podem produzir sobre a própria organização (Outside-In).

Nessa abordagem, a análise parte de duas perguntas complementares:

AS DUAS DIMENSÕES DA DUPLA MATERIALIDADE



1. Impacto (Inside-Out)

DA EMPRESA PARA O MUNDO

Pergunta Central: Como as atividades, produtos e serviços da organização impactam o meio ambiente, as pessoas, os direitos humanos e a sociedade?



2. Financeira (Outside-In)

DO MUNDO PARA A EMPRESA

Pergunta Central: Como o contexto externo e os riscos ESG afetam financeiramente o fluxo de caixa, o custo de capital e o valor do negócio no médio e longo prazo?

Integração Estratégica: Visão holística para mitigar exposições críticas e capturar vantagens competitivas na transição.

Embora não mensure financeiramente cada risco e oportunidade, ao integrar essas duas perspectivas, a Dupla Materialidade amplia a compreensão sobre quais temas oferecem maior magnitude e onde esses se localizam, influenciando a capacidade da empresa geri-los (variáveis controláveis ou não). A identificação fortalece sua aplicação de processos de governança robustos, a gestão de riscos, o planejamento estratégico no horizonte temporal, apoiando a tomada de decisão, tanto para mitigar riscos, quanto para capturar oportunidades.

Questões relacionadas ao clima, à biodiversidade, à cadeia de valor, à disponibilidade de recursos naturais ou às mudanças regulatórias podem ser avaliadas simultaneamente sob a perspectiva dos impactos gerados pela organização e dos riscos e oportunidades aos quais ela está exposta.

Uma empresa tem recursos limitados e o processo de Dupla Materialidade é fundamental para a priorização de temas, podendo ser seguido pela Materialidade Financeira, usando bases de dados, internos e externos, para mensurar em valores absolutos ou percentuais, os riscos e oportunidades de maior impacto financeiro.

Essa abordagem é uma das mais adotadas pelas empresas no mercado brasileiro, e também é requisito do ESRS (European Sustainability Reporting Standards) da CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive), a diretiva de relato de sustentabilidade corporativa, adotada pela União Europeia.



Por que existe dúvida entre Dupla Materialidade e Materialidade Financeira?

A dúvida entre Dupla Materialidade e Materialidade Financeira existe principalmente porque os conceitos se sobrepõem, mas não são equivalentes.

A Dupla Materialidade incorpora a perspectiva financeira, mas acrescenta uma segunda dimensão de análise: os impactos que a organização gera sobre o meio ambiente, as pessoas e a sociedade. É o que especialistas de sustentabilidade e contabilidade costumam referenciar como: **os dados não financeiros de hoje são os dados financeiros de amanhã**, isto é, questões não geridas podem levar a multas e sanções regulatórias ou perdas de mercado que resultam em dispêndio financeiro.

Além disso, um mesmo tema pode ser material nas duas perspectivas. Por exemplo, mudanças climáticas podem gerar custos regulatórios, perdas de ativos ou aumento de seguros (Materialidade Financeira) e, ao mesmo tempo, a própria empresa pode contribuir significativamente para as emissões de GEE — Materialidade de Impacto.

Toda avaliação de Dupla Materialidade considera aspectos relacionados à Materialidade Financeira, mas nem toda avaliação de Materialidade Financeira contempla a análise dos impactos da organização.



2

Materialidade: o ponto de partida da jornada

Como a materialidade alavanca os 6 pilares estruturais da organização: governança, cadeia de valor, riscos, planejamento, metas e investimentos.



Materialidade:

o ponto de partida da jornada

Como vimos, a materialidade tem diferentes abordagens, mas o ponto comum é que todas devem ser aplicadas dentro das ambições estratégicas da organização porque contribui em muitas dimensões para que organização alcance seus objetivos.



Governança

A materialidade fornece informações para os processos de governança, permitindo que conselhos, comitês e lideranças acompanhem temas prioritários e avaliem seus possíveis efeitos sobre a organização. A partir dessa visão, torna-se possível definir responsabilidades, direcionar discussões estratégicas e fortalecer a supervisão sobre riscos e oportunidades relevantes.



Cadeia de valor

A análise dos temas materiais amplia a compreensão das relações de influência e dependência existentes ao longo da cadeia de valor. Esse entendimento leva à identificação do nível de exposição relacionado a fornecedores, clientes, parceiros, territórios e demais públicos que podem influenciar ou ser influenciados pelas atividades da organização.



Riscos e oportunidades

Não só identificar, mas mensurar os efeitos das operações em processos contínuos de mapeamento de riscos ou oportunidades para o negócio melhora a gestão com foco na antecipação e mitigação de danos e, melhor que isso, leva à captura de oportunidades. Muitos temas relacionados à sustentabilidade e clima representam, simultaneamente, um risco e uma oportunidade para a organização, a materialidade permite tangibilizar e transformar riscos em oportunidades.



Estratégia e planejamento

Os resultados da materialidade levam à consolidação de estratégias para dar respostas mais robustas e assertivas aos impactos, riscos e oportunidades priorizados. Essa conexão favorece decisões relacionadas ao direcionamento do negócio, à adaptação frente a mudanças de contexto e à criação de vantagens competitivas.



Metas e planos de ação

A definição de metas é a etapa fundamental para qualquer jornada ou estratégia ESG, porque demonstra dois aspectos da gestão empresarial: ambição e capacidade. Ao identificar prioridades, a materialidade oferece insumos para o estabelecimento de objetivos, planos de ação e mecanismos de monitoramento capazes de direcionar a atuação e evolução da organização ao longo do tempo.



Investimentos e inovação

A análise dos impactos, riscos e oportunidades também contribui para decisões relacionadas à alocação de capital e direciona a estratégia de implementação da transição para a descarbonização da organização. Isso inclui plano de adaptação e criação de um portfólio de produtos e serviços que dialoguem com uma economia regenerativa e de baixo carbono, na qual existem muitas oportunidades de inovação a serem capturadas.

Em suma, a materialidade traz informações relevantes e verificáveis para a tomada de decisão, criando condições para que a organização responda de forma mais assertiva às transformações do ambiente em que atua.



3

Governança para direcionar a implementação

Estruturas de liderança, delegação de responsabilidades, metas vinculadas à remuneração, prestação de contas e as perguntas-chave para o Conselho.



Perguntas que são endereçadas à alta liderança

A identificação e a priorização dos temas materiais representam uma etapa importante do processo, mas não são suficientes para produzir resultados por si só. Para que impactos, riscos e oportunidades sejam efetivamente geridos, é necessário estabelecer estruturas de governança capazes de direcionar decisões, atribuir responsabilidades e acompanhar a implementação das ações definidas pela organização.

A governança tem o papel de conectar os resultados da materialidade à estratégia e ao modelo de negócio. É nesse nível que são estabelecidas prioridades, estimada a exposição aos riscos e oportunidades, e são definidas as diretrizes que orientarão os desdobramentos da gestão.

À medida que os temas materiais passam a compor a agenda da organização, torna-se necessário definir quem será responsável pela supervisão da evolução da estratégia e das metas estabelecidas, assim como quem e com que frequência monitora resultados.

O papel da governança na gestão dos temas materiais

A governança contribui para garantir que riscos e oportunidades sejam incorporados aos processos decisórios da organização. Estes podem estar nos impactos climáticos, nas dependências relacionadas à biodiversidade, relacionados a direitos humanos ou se concentrar na cadeia de valor. Cada um dos fatores pode ser uma fonte de efeito financeiro. Uma estrutura robusta de governança não se restringe ao acompanhamento de resultados, inclui a definição das diretrizes e políticas, expectativas e responsabilidades que engajam toda a organização.

Dependendo do porte e da natureza jurídica, a estrutura organizacional pode envolver instâncias como Conselhos de Administração, Comitês de Sustentabilidade ou ESG, a alta liderança e C-level e as diferentes áreas que atuarão na implementação das ações sobre os temas priorizados.



Da priorização à definição de metas

A materialidade deve identificar o grau de severidade e probabilidade dos riscos, assim como as possibilidades de alavancar as oportunidades em diferentes frentes, como identificação de projetos para alocação de investimentos, maior evolução na gestão de indicadores-chave de desempenho (KPIs) para se tornar elegível em linhas verdes de provedores de capital entre muitas outras iniciativas que se tornam mais tangíveis para a organização. Muitos riscos bem geridos se tornam oportunidades que influenciam a vantagem competitiva.

Cabe à estrutura de governança zelar por este processo e criar as condições para o estabelecimento de metas relacionadas aos impactos, riscos e oportunidades identificados, assim como definir orçamentos, equipes e projetos que acelerem o alcance dos objetivos pretendidos.

A definição de metas também favorece o alinhamento entre estratégia e a operação, uma vez que estabelece as métricas a serem incorporadas pelas áreas responsáveis na implementação das ações.

Atribuição de responsabilidades

Além da supervisão exercida pelas instâncias de governança, a delegação de responsabilidades é um fator decisivo para o êxito. A criação de mecanismos de remuneração atrelados aos resultados pode ser aplicada tanto para a alta liderança, como cascadeados dentro dos programas de remuneração variável das equipes, engajando toda a organização.

Os papéis e responsabilidades, assim como os mecanismos de supervisão e controle precisam ser bem definidos e comunicados para ampliar a integração entre áreas e reduzir riscos associados à descontinuidade de processos e à perda de informações e atraso na gestão.

Prestação de contas e acompanhamento

A governança também estabelece mecanismos de prestação de contas relacionados aos temas priorizados para seus stakeholders, seja uma empresa de capital fechado ou aberto, por meio de divulgações de informações de sustentabilidade.

Os relatórios permitem que a organização construa confiança e compare seu desempenho com seus pares de mercado. Mas tão importante quanto é a possibilidade de avaliar sua evolu-

ção, identificar desvios e promover ajustes sempre que necessário.

Esse acompanhamento é particularmente relevante em um contexto no qual impactos, riscos e oportunidades podem sofrer alterações em função de mudanças regulatórias, transformações nos mercados de atuação, evolução tecnológica ou mudanças no próprio modelo de negócio.



Geração de valor no longo prazo

A governança fornece a estrutura necessária para que a materialidade deixe de ser apenas uma etapa de identificação e priorização de temas e passe a apoiar decisões, responsabilidades e ações relacionadas à gestão dos impactos, riscos e oportunidades com maior potencial de comprometer a resiliência da organização e sua capacidade de gerar valor no longo prazo.

Perguntas que costumam chegar ao Conselho e à Alta Administração

- Quais impactos, riscos e oportunidades possuem maior potencial de influenciar a estratégia da organização?
- Quais temas demandam maior atenção da governança?
- Como mudanças regulatórias, climáticas ou de mercado podem afetar o modelo de negócio?
- Onde estão as principais exposições a riscos da organização na cadeia de valor?
- Quais oportunidades podem ser capturadas a partir dos temas priorizados?
- As metas e métricas já monitoradas são suficientes para apoiar a gestão do negócio e capturar valor na transição?
- A organização possui capacidade de resposta adequada aos riscos identificados?

Como os resultados da materialidade se desdobram na estratégia



Da análise dos temas materiais à geração de valor sustentável: **cada etapa conecta propósito, estratégia e impacto.**

4

Métricas de monitoramento

Definição de KPIs atualizados e metas intermediárias, governança da qualidade dos dados e rastreabilidade da informação para assegurar auditoria.



Da materialidade aos KPIs de monitoramento

Com temas priorizados e metas estabelecidas é preciso identificar as métricas anualizadas, assim como metas intermediárias para medir a evolução sobre cada risco ou oportunidade, avaliando se as ações implementadas produziram os resultados esperados.

O que monitorar



Seleção dos KPIs

A natureza dos riscos priorizados direciona a seleção dos KPIs e os frameworks aplicados ao monitoramento. Podem estar relacionadas à gestão climática, recursos naturais, cadeia de valor, direitos humanos, saúde e segurança, inovação, desempenho operacional ou outros fatores relevantes inerentes a cada setor, perfil e contexto de empresa.



Séries temporais

As divulgações precisam contar com bases apropriadas, comparáveis, com séries temporais e uma narrativa integrada entre todos os tópicos que fazem parte do modelo de negócio e contexto da organização. Como por exemplo, clima, biodiversidade, cadeia de valor ou direitos humanos.



Qualidade do dado

A organização deve também ser realista e avaliar sua capacidade de gestão dos KPIs. Mais importante do que a quantidade de indicadores é a qualidade do dado para demonstrar o desempenho com precisão.

Revisão de metas



Ao longo do processo devem estar previstas etapas de revisão das metas a depender dos resultados apurados.

KPIs bem definidos conectam a priorização de temas à rotina operacional e à tomada de decisão.

Controles e qualidade dos dados

Integração multidisciplinar

A coleta, o tratamento e a consolidação das informações precisam estar incorporados à rotina das áreas. Com o avanço regulatório e a crescente integração dos dados financeiros à gestão das questões de sustentabilidade como um todo, a área de Sustentabilidade tem que estar integrada com as áreas Jurídica, Controladoria, Financeira, Suprimentos entre outras.

Base de dados confiável

À medida que a demanda por informação auditável e rastreável por provedores de capital aumenta, cresce também a necessidade de um sistema para reunir a base de dados de forma estruturada, comparável e confiável.

Papel central da qualidade do dado



Por esse motivo, a qualidade dos dados passou a ocupar um papel central nos processos de gestão e divulgação.

KPIs para fortalecer a capacidade de resposta

O valor dos KPIs

O valor das métricas está na capacidade de acompanhar tendências, identificar desvios, avaliar resultados e apoiar revisões de estratégia, metas e planos de ação. Afinal, medições isoladas não garantem gestão.

Integração à governança

Quando integrados aos processos de governança, os KPIs permitem que a organização acompanhe a efetividade de suas respostas aos impactos, riscos e oportunidades identificados, fortalecendo sua capacidade de adaptação e tomada de decisão.

A Base da materialidade



A materialidade, portanto, fornece a base para definir o que precisa ser monitorado, quem será responsável pelas informações, quais dados devem ser acompanhados e como esse acompanhamento contribuirá para a gestão dos temas considerados prioritários para a organização.

Como a materialidade se conecta ao monitoramento



Quando a materialidade orienta cada etapa do monitoramento, os resultados geram valor real e impacto positivo.



5

A abordagem da ÓGUI

Rigor científico, amostragem estatística, múltiplas camadas de análise e clareza para a tomada de decisão executiva em cenários de transição.

ÓGUI



A abordagem da ÓGUI para uma materialidade estratégica

O valor está na qualidade das análises

A qualidade dos resultados da materialidade depende das decisões tomadas ao longo do processo.



Modelo & cadeia

O rigor da análise do modelo de negócio e cadeia de valor.



Stakeholders

A simetria e representatividade dos stakeholders consultados.



Interpretação

A capacidade de interpretar contextos complexos.

Contexto antes da priorização

Na ÓGUI, a materialidade é conduzida a partir da combinação entre referenciais metodológicos reconhecidos internacionalmente, conhecimento técnico especializado e base científica e a análise aprofundada do contexto de cada organização. O processo considera fatores setoriais e intersetoriais, tendências regulatórias, transformações de mercado, características da cadeia de valor e especificidades do modelo de negócio e localização geográfica.

Os temas submetidos à consulta partem da avaliação do contexto externo que influi a agenda setorial, confrontados com os riscos e oportunidades inerentes às características únicas da organização. Essa etapa permite ampliar a assertividade da avaliação e direcionar a atenção para temas com efetiva capacidade de influenciar impactos, riscos, oportunidades e decisões estratégicas.

Representatividade importa

A definição dos stakeholders segue a mesma lógica. Diferentes grupos possuem diferentes níveis de influência e dependência em relação à organização, e essa assimetria precisa estar refletida na construção do processo. Além disso, a representatividade dos grupos consultados traz uma base científica para assegurar as margens de segurança dos scores finais, revelados nas consultas.

Múltiplas camadas de análise

A análise para definir o nível de criticidade de um determinado risco incorpora diferentes perspectivas, além da percepção dos stakeholders, como severidade e probabilidade dos riscos à que a organização está exposta e oportunidades a serem capturadas. O objetivo é adicionar filtros que revelem o mapa que situa os riscos no tempo e espaço e trazer elementos concretos para a priorização de temas financeiramente materiais para a organização, isto é, aqueles com capacidade de comprometer a estratégia de curto e médio prazo, ou mesmo o modelo de negócio no longo prazo.

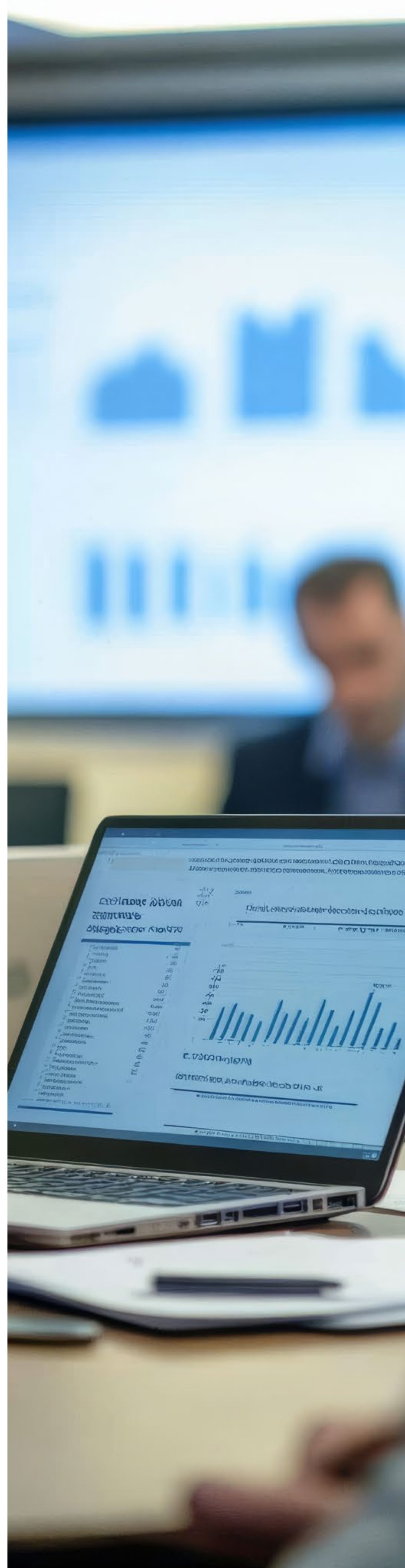
Clareza para a tomada de decisão

Em um cenário caracterizado por mudanças regulatórias, transformações tecnológicas, novas expectativas de investidores e crescente complexidade das cadeias de valor, a definição de prioridades tornou-se uma competência estratégica. O processo gera clareza sobre os temas capazes de influenciar a estratégia, o desempenho e a geração de valor ao longo do tempo.

Com a materialidade, a tomada de decisão pode se fundamentar em bases concretas e dados verificáveis para apoiar a alocação de capital e recursos aplicados à definição de metas e métricas para mitigar ou transformar riscos em oportunidades, quando isso é possível.



Na ÓGUI, o processo de materialidade, seja dupla ou não, é estruturado para produzir informações que sustentam a estratégia empresarial em um momento de transição e construção de resiliência climática.



Porque escolher a ÓGUI

- **Mais de 20 anos de atuação** em sustentabilidade corporativa, com experiência consolidada em diferentes setores e níveis de maturidade
- **Modelo Remote First com contratação CLT**, sem precarização, valorizando pessoas e ampliando a inclusão geográfica
- **Equilíbrio entre excelência no atendimento e consistência técnica nas entregas**, com atuação independente, diagnósticos imparciais e recomendações pragmáticas
- **Foco em autonomia do cliente**, estruturando caminhos para evolução estratégica sem dependência contínua
- **Equipe multidisciplinar, experiente e altamente engajada**, com capacidade de atuação integrada
- **Expertise comprovada em IFRS S1 e S2**, tanto na adequação à norma quanto na elaboração de relatórios alinhados às melhores práticas

Destques ÓGUI

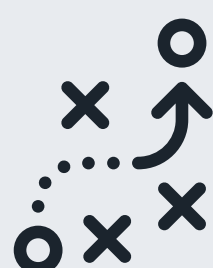


Presença no mercado

Atendemos

12%

das 200 maiores empresas do Brasil



Influência estratégica

Atuamos diretamente em duas das principais instituições do setor financeiro e mercado de capitais, definindo planos de ação e estratégias.



Gestão de Alta performance

Nossa expertise em projetos garante

16%

mais maturidade em gestão do que a média das consultorias



Excelência técnica

Metodologias robustas que impulsionam impactos, inovação e gestão de riscos, transformando modelos de negócios.

Créditos

Produção ÓGUI Consultoria

Conteúdo, pesquisa e redação técnica

Estela Kurth
Gardênia Vargas

Edição e revisão editorial

Gardênia Vargas

Design e diagramação

Mayara Oliveira

Aviso / Disclaimer

Este material tem caráter informativo e técnico, baseado em fontes públicas e na experiência prática da equipe.

Sobre a ÓGUI

A ÓGUI é uma consultoria especializada em estratégia e gestão em sustentabilidade, que apoia empresas a transformar agendas ESG em valor de negócio. Com mais de duas décadas de experiência, atua na evolução de desempenho em frameworks como CDP e na implementação das normas do International Sustainability Standards Board (IFRS S1 e S2), conectando governança, dados e estratégia.

Sua atuação combina rigor técnico e pragmatismo para identificar gaps críticos, estruturar respostas consistentes e apoiar a tomada de decisão com base em riscos e oportunidades climáticas. Mais do que atender a requisitos de reporte, a ÓGUI trabalha para fortalecer a credibilidade das organizações e posicioná-las de forma competitiva diante das crescentes exigências do mercado.

ogui.com.br

consultoria@ogui.com.br

11 96311 8614

